



Fatores de Risco Associados ao Desenvolvimento de Doença Arterial e Cardiopatias

Autor(es): MEDEIROS, Tanísia Hipólito e GARCIA, Melissa.

Apresentador: Tanísia Hipólito Medeiros

Orientador: Airton José Rombaldi

Revisor 1: Volmar Geraldo da Silva Nunes

Revisor 2: Francisco José Tavares

Instituição: Escola Superior de Educação Física , ESEF-UFPEl

Resumo:

As doenças arteriais e cardiopatias são extremamente perigosas e durante o seu desenvolvimento são silenciosas, além de não apresentar sintomas específicos ou facilmente diagnosticáveis. Essas patologias podem ser desencadeadas por fatores mutáveis (que permitem intervenções, prevenção e tratamento) e imutáveis (onde não há possibilidade de intervenção) tais como hereditariedade, idade e sexo. Sabe-se que um estilo de vida saudável, que integre alimentação adequada e rotina de atividades físicas atua de forma preventiva contra as patologias relacionadas ao estilo de vida. Os fatores de risco mais frequentes são: tabagismo, consumo de álcool, colesterol LDL elevado e DHL reduzido, hipertensão arterial, sedentarismo, obesidade, estresse, e no caso das mulheres, o uso de contraceptivos orais. Nesse sentido, este estudo objetivou constatar a presença de fatores que representam risco ao desenvolvimento de doença arterial e cardiopatias relacionados ao estilo de vida em indivíduos com mais de 50 anos de ambos os sexos, considerando também a pré-existência das mesmas. A amostra foi composta de 20 indivíduos, onze do sexo feminino e nove do sexo masculino, escolhidos aleatoriamente. Utilizamos uma ficha de avaliação de risco, fita métrica, ficha de coleta de dados e ficha de avaliação sócio-econômica. Na ficha de risco foram medidos a prática de atividade física, hábitos alimentares, tabagismo, consumo de álcool, estresse, e hereditariedade. Foi realizada uma relação do estilo de vida e fatores de risco com o nível sócio-econômico e uma comparação entre os gêneros. Observamos que a desinformação e a ausência de hábitos saudáveis são proporcionais nas diversas classes sociais; as cardiopatias acometem mais o sexo masculino, já o diabetes tipo II obesidade e doenças arteriais podem surgir independentemente do gênero ou herança genética. Concluimos que as variáveis consideradas representam risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e/ou degenerativas, as quais constituem um grave problema de saúde pública.